



“O baiano **Léo Vitorino**, 25 anos, surdo congênito, faz parte da nova geração de influenciadores digitais com deficiência”

Luz, câmera e ação!

Conheça a geração de Influenciadores Digitais com deficiência, que ganha espaço na internet e conquista milhares de fãs pelo mundo

texto **Cintia Alves** fotos **Arquivo Pessoal**

O universo virtual abre novas janelas todos os dias para que pessoas com e sem deficiência compartilhem suas trajetórias e estilos de vida, por meio de fotos, vídeos, textos e áudios. Mas para isso, não basta apenas ter um smartphone com uma câmera e um microfone, e a mágica está feita! É preciso entender a responsabilidade social e a mensagem que se quer transmitir aos seguidores.

“O influenciador digital é alguém com algum tipo de influência em seu círculo social. O conceito do termo é muito similar ao de formador de opinião, com a diferença de que no ambiente digital o influenciador também é produtor de conteúdo”, explica Issaaf Karhawi, doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e Pesquisadora em Comunicação Digital no COM+, grupo de pesquisa da ECA-USP que discute e produz conteúdos no campo da comunicação.

A exposição da vida de uma pessoa com deficiência, por exemplo, vem ao encontro da quebra de padrões e preconceitos construídos pela sociedade, e as infinitas possibilidades de transformação mútua, para o incentivo à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

INICIANDO O SISTEMA

Para quem não é acostumado com as redes sociais, começar do zero e sem ferramentas de acessibilidade pode ser um desafio. A paulistana Mellina Hernandez, 35 anos, com deficiência visual (adquirida por uma doença degenerativa), decidiu produzir conteúdo na internet, em 2016, mesmo sem nenhum conhecimento da área.

“A aceitação da minha deficiência não foi um processo fácil, mas consegui superar e vi que algumas pessoas próximas se inspiravam em mim. Após um momento complicado da minha vida, refleti que poderia fazer mais, compartilhando as minhas experiências por meio das redes sociais e do blog”, explica Mellina.

Com os primeiros resultados positivos, a instagrammer (influenciadora digital no Instagram @4ppelomundo) e a sua

cadela-guia Hilary ganharam força para mostrar ao mundo as dificuldades e a leveza de suas histórias, com o lema: “o mais importante de tudo é aproveitarmos a vida, ela passa muito rápido!”.

Hoje, mesmo com a falta de recursos de acessibilidade razoáveis para pessoas com deficiência visual nas redes, a dupla já conquistou mais de 3 mil seguidores com suas postagens de viagens em diversos lugares do mundo.

ARQUIVO DE FAMÍLIA

A mineira Victhorya da Silva, 14 anos, com Distrofia Muscular Merosina Positiva congênita, optou, em 2016, por seguir os incentivos da família e criar um blog – que migrou para o canal no YouTube – para compartilhar as suas experiências da adolescência.

“O meu tio Evandro, ‘Vandin’”, sempre disse eu sou muito comunicativa e deveria investir. Meu pai, Judson, também teve grande participação com a compra dos meus equipamentos de gravação (celular e tripés) e disponibilizando o notebook dele para editar alguns vídeos”, relembra Victhorya.

A youtuber e dona do canal “Cadeirante Também Tem Vida”, que já chega a mais de nove mil inscritos em dois anos, deixa um recado aos seguidores: “não somos coitados! Somos pessoas capazes de fazer qualquer coisa!”.

“A diferença entre o influenciador digital e o formador de opinião, é que no ambiente digital o influenciador é também produtor de seu conteúdo”

Issaaf Karhawi, doutora em Ciências da Computação pela ECA-USP



“A mineira **Victhorya da Silva**, 14 anos (à esquerda), optou, em 2016, por seguir os incentivos da família e passou a dividir suas experiências. **Léo** (abaixo), em ação, durante produção de conteúdo”



DIVERSIDADE.COM

Assim como na vida real, os influenciadores digitais representam diversos grupos e se expressam em variadas linguagens – afinal, pessoas com e sem deficiência são diferentes umas das outras. Mas e quando a diferença interfere na comunicação?

O baiano Léo Viturino, 25 anos, surdo congênito, youtuber (com mais de 21 mil seguidores) e professor universitário de Libras, esperou seis anos para criar o canal, por falta de habilidades na Língua Portuguesa – necessárias para legendar os vídeos –; além da barreira em seus canais favoritos: “eu me sentia limitado por não conseguir entender o que os youtubers estavam falando, às vezes conseguia por meio de leitura labial... mas era complicado”.

Obstáculos deixados para trás, Léo dedicou-se à comunidade surda e inverteu os papéis, produzindo conteúdo em Libras e com legenda para os ouvintes – e ainda planeja a inserção de áudio dos sinais, para pessoas com deficiência visual no futuro.

Com a abordagem de diversos assuntos que fazem parte de sua vida, o youtuber diz que o objetivo sempre foi influenciar positivamente os seguidores. “Quero que eles sejam felizes do jeito que são, que se aceitem e possam viver livremente. Também desejo que, assim como a cultura surda está alcançando melhorias, a LGBT+ também consiga!”.

TROCO LIKES... E CONHECIMENTO

“À medida em que as redes sociais ampliam as possibilidades de comunicação das pessoas com deficiência, mais chances elas têm para compartilhar o seu discurso sobre o mundo, e apresentá-lo para um público maior!”, afirma Issaaf. Foi com esse olhar de trocas constantes de experiências que o youtuber Marcos Petry, 25 anos, autista, palestrante e escritor, dono do canal “Diário de um Autista”, conquistou mais de 39 mil inscritos, desde 2015.

Petry acredita que o conteúdo precisa tocar o coração e a mente dos seguidores para que se inspirem, reflitam e invistam em seus projetos pessoais no dia a dia: “mudamos o pensar do seguidor e o convidamos a um novo olhar sobre a realidade; seja do autista ou de outras pessoas com deficiência”.

Com tantas especulações sobre a deficiência, a função do influenciador digital pode ser mais significativa do que parece, tornando-se um aliado para esclarecer a desinformação das pessoas em geral. “A internet é o espaço em que o sujeito comum pode produzir conteúdo sem as amarras da mídia tradicional, principalmente, em um grupo específico (nicho), que é capaz de gerar identificação e humanização de causas sociais pouco discutidas em outros veículos midiáticos. Esse é o poder que temos em nossas mãos hoje!”, ressalta a Issaaf.

INSPIRAÇÃO PARA A VIDA REAL

É preciso coragem para encarar os comentários positivos e negativos dos seguidores, que auxiliam no processo de evolução do influenciador. “Os canais contribuem para a quebra de paradigmas e estereótipos sobre pessoas com deficiência; evidenciando que a influência não se define por padrões estéticos tradicionais, mas pela qualidade da produção de conteúdo”, afirma a pesquisadora. Dentro desse cenário, Petry relembra com carinho de um episódio em um dos seus primeiros vídeos do canal, chamado “Coisas que todo autista gostaria que você soubesse”, em que um internauta que não acostumava acompanhar as questões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista se encantou com a explicação sobre o convívio dos autistas com estímulos do ambiente, e desde então, tem pesquisado para entender melhor sobre o tema em diferentes meios.

“O menino, em sua avidez por aprender, mostrou-me o poder que tal postura tem. Sempre lembrarei de como ele foi inspirado a mudar o pensamento e a rotina!”, confessa Petry. E sonha: “espero que ele persevere tal ímpeto e que inspire mais gente a fazer o mesmo”. **D+**

“Vi que algumas pessoas próximas se inspiravam em mim. Após um momento complicado da minha vida, refleti que poderia fazer mais, compartilhando as minhas experiências por meio das redes sociais”

Mellina Hernandez, 35 anos, com deficiência visual

DICAS DE ACESSIBILIDADE DISPONÍVEIS NA INTERNET

Legendas (Closed Caption, com tradução);
Audiodescrição; Janela de Libras; Libras com
Áudio e Descrição da imagem.

ACOMPANHE

O **Canal Acessível** divulga vídeos – já publicados de outro canal –, com acessibilidade em Libras, audiodescrição e legendas. Acesse: <https://goo.gl/Wqxd1N>

